

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)

VOL VI



EDITORA  
ARTEMIS  
2024

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)

VOL VI



EDITORA  
ARTEMIS  
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VI / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-18-5

DOI 10.37572/EdArt\_310724185

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## PRÓLOGO

Como la obra “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação”, ha tenido gran éxito, nos complace presentar el Volumen 6. Si, ya son 6, y aquí tenemos 18 capítulos en tres secciones, donde agrupamos las investigaciones sobre Humanidades y Ciencias Sociales que abarcan la Educación, las problemáticas Sociales, y las empresas.

En el apartado que llamamos “Educación: Investigación y Nuevas tecnologías” incluimos 8 capítulos que abarcan desde la Educación Básica hasta la Universitaria, desde nuevas tecnologías, como las redes sociales, pasando por la enseñanza híbrida, hasta la Inteligencia Artificial. Como el nombre lo indica, son tecnologías nuevas, por lo que no se han establecido aún parámetros de normalidad con fines de comparación. Cuales tecnologías son más efectivas que otras, cuando se deben aplicar solas, y cuando en combinación. De esta forma, cada estudio que se realiza agrega un granito de arena al vasto océano del conocimiento. Iniciamos revisando la primaria rural, donde se propone que la Interculturalidad puede romper la desigualdad, la exclusión y la dominancia, resolver los conflictos y las tensiones en las perspectivas de vida, sus cosmovisiones y sus saberes. En el segundo capítulo se estudian las redes sociales y su posible efecto sobre las habilidades sociales. A continuación se ensaya la modalidad híbrida en la formación técnica y tecnológica, con mayor éxito, logrando un perfil óptimo. En cuarto lugar se utiliza un sistema digital de Enseñanza Aprendizaje, con Inteligencia Artificial, para traducir texto a lenguaje de señas y realizar la traducción en sentido inverso, mejorando la comunicación bidireccional. Esto representó un proceso de retroalimentación personalizada, y de forma inclusiva y equitativa. Seguimos con la medición del perfil agentivo en universitarios, midiendo el logro de metas y el aprendizaje colaborativo. Conforme los alumnos avanzan en los semestres, aumenta su percepción de agencia colectiva. Continuamos con la revisión de la técnica de observación de las prácticas educativas, como procedimiento metodológico de investigación, su interconexión, triangulación y procesamiento de datos. Incluimos a continuación un trabajo sobre Inteligencia Artificial donde se tratan cuestiones éticas como su uso responsable. Se detalla su aplicabilidad, sus límites, sus impactos tanto positivos como negativos y sus verdaderos alcances. El apartado finaliza con un capítulo sobre la práctica en el trabajo social. Proporciona ejemplos prácticos de estrategias y habilidades duras (técnicas) y blandas (comunicación, empatía).

En la segunda sección “Problemáticas Sociales y Ambientales” se ilustra un tema de actualidad, que incluye la posibilidad de desastre, de un camino sin retorno, como consecuencia del abuso de recursos que han provocado cambios climáticos, escases de agua y alimentos, incendios, inundaciones, pérdida de bosques y selvas, etcétera. Con 4 capítulos, esta sección trata de problemáticas analizadas para el caso de México, Colombia, Camerún, e Italia. Problemas comunes a una infinidad de países. Iniciamos con la certificación de Playas en Acapulco. Las playas son un recurso común, y aunque

los grandes hoteles se han apropiado de algunas, es un recurso de difícil exclusión, y la certificación, aunque necesaria, no es suficiente para la búsqueda de un turismo sustentable. Seguimos con la construcción de obras que responden a necesidades nacionales, pero que provocan problemas locales. Este caso corresponde a una repesa para generar energía, con fines de modernización y desarrollo, pero con consecuencias socioculturales en la comunidad donde se construyó. Como tercer trabajo tenemos el conflicto del uso del suelo, en específico, la minería contra la degradación del bosque. Oro y demás metales que pesan más en la balanza económica que el oxígeno y los alimentos. El cuarto y último capítulo de la sección trata de la estimación de eventos meteorológicos extremos, que son ahora más frecuentes por las malas decisiones que hemos tomado contra nuestro planeta. Como si tuviéramos recursos infinitos para depredar, las consecuencias de nuestros abusos se reflejan en un porcentaje de mayor peligro de incendios cada verano, pronosticados especialmente para Italia, pero que hemos sufrido en muchas otras partes del mundo.

El tercer apartado “Economía, Empresa y Gestión”, con 6 capítulos, trata sobre la economía desde el caso de los particulares, a las pequeñas tiendas, a la relación entre Universidades y Empresas, pasando por las PYMES, las decisiones de inversión en empresas de mayor envergadura, y finalizando con el papel de la mujer en la economía. Iniciamos con una de las consecuencias económicas del COVID, el repunte de los pagos electrónicos, el cierre de las tiendas físicas, la educación digital, y la persistencia de la digitalización. Seguimos con las tiendas y su competencia y los desafíos que enfrentan contra las multinacionales. Se sugiere, entre otras estrategias, la cooperación entre las tiendas, mejorar el marketing, ajustar los precios, etcétera. El tercer capítulo presenta a las pequeñas y medianas empresas, con un débil vínculo con las Universidades, que no poya de manera clara la transformación empresarial, ni la gestión del conocimiento. La baja inversión en infraestructuras que impulsen la inteligencia empresarial impide ajustarse al orden global. Continuamos con un tema con íntima relación: la Cultura Organizacional, que debería impulsar en este sector, la gestión del conocimiento, las estrategias corporativas, estabilidad y armonía. El quinto capítulo habla del presupuesto de capital y las decisiones de inversión. Antes de la toma de decisiones tan crucial, las oportunidades de inversión deben clasificarse según los rendimientos esperados, y aquí se revisan diversas técnicas con dicho objetivo. La obra finaliza analizando el rol que la mujer juega no digamos en la economía, sino en toda la sociedad. Se revisa la obra de Soledad Acosta, prolífica escritora, periodista, historiadora, que reivindica la educación de las mujeres para construir una mejor sociedad.

Esperamos que este Volumen, además de muy completo, y muy variado, resulte también muy placentero en su lectura.

Dr. Luis Fernando González Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

## SUMARIO

### EDUCACIÓN: INVESTIGACIÓN Y NUEVAS TECNOLOGÍAS

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

INTERCULTURALIDAD Y EDUCACIÓN PRIMARIA RURAL

Víctor Manuel Granados Martínez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3107241851](https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241851)

#### **CAPÍTULO 2..... 14**

USO DE LAS REDES SOCIALES Y SU RELACIÓN CON LAS HABILIDADES SOCIALES EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN PÚBLICA DE AREQUIPA, PERÚ

Luis-Dugasvili Cuadros-Linares

Luis-Ernesto Cuadros-Paz

Rocío-Marivel Díaz-Zavala

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3107241852](https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241852)

#### **CAPÍTULO 3..... 23**

FORMACIÓN TÉCNICA Y TECNOLÓGICA EN MODALIDAD HÍBRIDA “ESTUDIO DE CASO: TECNOLOGÍA SUPERIOR EN CUIDADO CANINO” DEL INSTITUTO SUPERIOR TECNOLÓGICO SUPERARSE

Renee Nickole Jaramillo Uvidia

Karla Elizabeth Novoa Medina

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3107241853](https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241853)

#### **CAPÍTULO 4..... 39**

SISTEMA DIGITAL DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE PARA LAS PERSONAS SORDAS APLICANDO INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

Cielo Verónica Ibarra Córdova

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3107241854](https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241854)



**CAPÍTULO 5..... 91**

PERFIL AGENTIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Martha Cecilia Jiménez Martínez

Yasmit Adriana Arias Peña

María de los Ángeles Maytorena

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3107241855](https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241855)

**CAPÍTULO 6..... 104**

A OBSERVAÇÃO ENQUANTO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Filomena Pestana

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3107241856](https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241856)

**CAPÍTULO 7..... 117**

IMPORTANCIA DE LA RESPONSABILIDAD Y EL PAPEL DE LA ÉTICA EN LAS APLICACIONES DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Gabriela Noemí Elgul

Pia Agustina Fava Elgul

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3107241857](https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241857)

**CAPÍTULO 8..... 122**

MAINTAINING PROFESSIONAL BOUNDARIES: THE ROLE OF HARD AND SOFT SKILLS IN SOCIAL WORK PRACTICE

Hana Donéevová

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3107241858](https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241858)

**PROBLEMÁTICAS SOCIALES Y AMBIENTALES**

**CAPÍTULO 9..... 134**

CAMINANDO HACÍA UN TURISMO SOSTENIBLE EN ACAPULCO, GUERRERO; A PARTIR DE LA CERTIFICACIÓN DE PLAYAS

Miguel Angel Cruz Vicente

Guadalupe Olivia Ortega Ramírez

Norberto Noé Añorve Fonseca

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3107241859](https://doi.org/10.37572/EdArt_3107241859)

**CAPÍTULO 10.....143**

PROBLEMÁTICAS SOCIO CULTURALES QUE DESENCADENARON LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESA SALVAJINA EN LA COMUNIDAD DEL MUNICIPIO DE SUÁREZ CAUCA- SUROCCIDENTE COLOMBIANO

Laura Xiomara Molano Agro

Lina Juliana Robayo Coral

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31072418510](https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418510)

**CAPÍTULO 11..... 161**

MAPPING OF THE DILEMMA OF MINING AGAINST FOREST AND CONSERVATION IN THE LOM AND DJÉREM DIVISION, CAMEROON

Mesmin Tchindjang

Eric Voundi

Philippe Mbevo Fendoung

Unusa Haman

Frédéric Saha

Igor Casimir Njombissie Petcheu

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31072418511](https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418511)

**CAPÍTULO 12 ..... 180**

ESTIMATING FIRE DANGER OVER ITALY IN THE NEXT DECADES

Paola Faggian

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31072418512](https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418512)

**ECONOMÍA, EMPRESA Y GESTIÓN**

**CAPÍTULO 13..... 201**

HÁBITOS DE CONSUMO EN PAGOS ELECTRÓNICOS DURANTE Y DESPUÉS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA PROVINCIA DE EL ORO

Carolina Uzcátegui-Sánchez

Jean Palomeque-Jaramillo

Ariana Herrera-Pérez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31072418513](https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418513)

**CAPÍTULO 14.....221**

ANÁLISIS SITUACIONAL DE LAS TIENDAS UBICADAS EN LA COMUNA 1 DE MONTERÍA FRENTE A LA ENTRADA DE LAS MULTINACIONALES ARA Y D1: UN ANÁLISIS DE SU INFLUENCIA Y SU IMPLICACIÓN EN LA DINÁMICA COMERCIAL LOCAL

Carlos Alfonso Márquez Ángel

Javier Dario Canabal Guzman

Helmer Muñoz Hernandez

Valentina Mestra Paez

Maria Alejandra Rojas Gómez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31072418514](https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418514)

**CAPÍTULO 15 .....246**

PRÁCTICAS DE LA GESTION DEL CONOCIMIENTO DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INTERSECTORIALIDAD UNIVERSIDAD-EMPRESA

Ana Judith Paredes-Chacín

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31072418515](https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418515)

**CAPÍTULO 16 ..... 276**

CULTURA ORGANIZACIONAL E INNOVACIÓN DESDE LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS

Ciro Martínez Oropesa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31072418516](https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418516)

**CAPÍTULO 17 .....289**

LAS TÉCNICAS PARA ELABORACIÓN DEL PRESUPUESTO DE CAPITAL Y SU IMPORTANCIA EN LAS DECISIONES DE INVERSIÓN

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Manuel Antonio Zambrano Basurto

Luis Javier Arteaga Wintong

Betty Lorena Bazarro Lara

Johana Alexandra Navas Ipiales

María Angélica Vera Cedeño

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31072418517](https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418517)

**CAPÍTULO 18 ..... 301**

SOLEDAD ACOSTA DE SAMPER: CONTEXTO, HISTORIA, HÉROES Y HEROÍNAS EN SU ESCRITURA

Rafaela Vos Obeso

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_31072418518](https://doi.org/10.37572/EdArt_31072418518)

**SOBRE O ORGANIZADOR.....312**

**ÍNDICE REMISSIVO .....313**

# CAPÍTULO 18

## SOLEDAD ACOSTA DE SAMPER: CONTEXTO, HISTORIA, HÉROES Y HEROÍNAS EN SU ESCRITURA<sup>1</sup>

Data de submissão: 03/06/2024

Data de aceite: 19/06/2024

**Rafaela Vos Obeso**

Socióloga-Magister en Historia

Mg Ciencias Políticas

Universidad del Atlántico

Facultad de Ciencias Humanas

Barranquilla-Colombia

CVLAC

<https://orcid.org/0000-0003-0937-7405>

**RESUMEN:** Este artículo, tiene como objetivo destacar la obra de Soledad Acosta de Samper como prolifera escritora, periodista e historiadora del siglo XIX, en un contexto histórico adverso a los talentos femeninos, ya que su pluma rompió con los parámetros femeninos de la época y luchó por justas causas, a pesar de su espíritu conservador, pero en el que dejaba traslucir posturas liberales, como la reivindicación de la educación de las mujeres. A través de la metodología del análisis heurístico de las fuentes, se interpretó, mediante cuatro miradas, a la escritora: la

<sup>1</sup> Este artículo es derivado del proyecto: "Participación política y ciudadanía de las mujeres en Colombia". Desarrollado durante los años 2020-2021 como resultado del año sabático de la Investigadora Rafaela Vos Obeso. Fue presentado como ponencia en el XX Congreso Colombiano de Historia en el año 2022, y adaptado a artículo para su publicación.

primera, sobre el contexto histórico de la autora y de sus obras, a lo que se agrega su interpretación frente a la historia; además de su visión, que complementa la anterior, fundamentada en su doble postura frente a los héroes, y, por último, la exaltación a las heroínas. Se colige con ello un rol de impulsora de los derechos de las mujeres, los que es llamado por algunas autoras "el feminismo doméstico de Soledad", que muestra, así mismo, las dificultades y el comienzo de la aceptación de escritura femenina en el ámbito cultural y político del siglo XIX.

**PALABRAS CLAVE:** Soledad Acosta de Samper. Invisibilidad femenina. Crítica feminista. Liberales y conservadores. Héroes y heroínas.

### SOLEDAD ACOSTA DE SAMPER: CONTEXT, HISTORY, HEROES, AND HEROINES IN HER WRITING

**ABSTRACT:** This article aims to highlight the work of Soledad Acosta de Samper as a prolific writer, journalist, and historian of the 19th century, in a historical context adverse to female talents. Her pen broke with the feminine parameters of the time and fought for just causes, despite her conservative spirit, but in which she also revealed liberal stances, such as advocating for women's education. Through the heuristic analysis methodology of sources, the author was interpreted from four perspectives: the first, regarding the historical context of the author and her works, along

with her interpretation of history; in addition to her vision, which complements the former, based on her dual stance towards heroes, and finally, the exaltation of heroines. It can be inferred from this an advocacy role for women's rights, which some authors refer to as "Soledad's domestic feminism", demonstrating the difficulties and the beginning of acceptance of female writing in the cultural and political sphere of the 19th century.

**KEYWORDS:** Soledad Acosta de Samper. Female invisibility. Feminist critique. Liberals and conservatives. Heroes and heroines.

## 1 INTRODUCCIÓN

Soledad Acosta de Samper ha sido reconocida en la posteridad como una de las plumas más destacadas del siglo XIX, cuya obra puede clasificarse en varios momentos y géneros, determinados por su evolución como escritora, periodista, historiadora, líder cívica, entre otras. Como pionera de las letras en Colombia, participó en política a través de mediaciones que hizo públicas por medio de su escritura, reclamando del Estado causas justas o pronunciándose ante situaciones políticas de impacto nacional.

Cargó con el dilema de las mujeres de su época: cumplir con los roles tradicionales exigidos para ellas en el siglo XIX, y, por el otro, desarrollar su talento. A este respecto, Paola Andrea y Claudia Patricia Fonnegra Osorio (2017), reconocen que Soledad Acosta "rompe con los parámetros de la escritura tradicional del siglo XIX, reconfigurando los papeles femeninos" (p. 516), marcados principalmente "por su papel de madre, esposa, hija y cristiana", desarrollando "en sus textos argumentos que le apuestan a la reivindicación de la mujer en la sociedad" (p. 515).

Investigaciones como las de Patricia Aristizábal Montes, en su libro *Escritoras colombianas del siglo XIX* reivindican las obras de mujeres como Agripina Morales del Valle, Agripina Samper de Ancizar, Herminia Gómez, Josefa Acevedo de Gómez y Soledad Acosta de Samper, siendo esta última las más estudiada no solo por su abundante producción, sino también por haber incursionado en distintos géneros y temáticas, desde novelas románticas y diarios personales, hasta textos históricos y de carácter social (Samper, 1995).

Al respecto, Santiago Samper Trainer (1995) comenta: "la gran mayoría de las realizaciones femeninas pasaron pronto al olvido, y el crédito se les ha concedido a sus interlocutores, los hombres, que son los que al cabo figuran en la historia que han escrito ellos mismos" (p.112). Y agrega que estos logros se han realizado a través del sarcasmo, la anécdota, la picardía, o como protagonistas de novelas románticas, que fue el estilo predominante en el siglo XIX, el cual pondera la fragilidad femenina y la necesidad incesante de la protección masculina. Por ello, para Paola Andrea y Claudia Patricia Fonnegra (2017) las protagonistas de las novelas de Soledad Acosta de Samper "no escapan totalmente

a este arquetipo femenino, sin embargo, tienen elementos diferenciadores que hacen de ellas personajes contruïdos desde la intimidad y la reflexi3n personal” (p. 519). Para la misma Soledad Acosta (2005), su obra ficcional deba contribuir a la formaci3n de una nueva imagen de la mujer para “suavizar las costumbres, moralizar y cristianizar las sociedades, es decir, darles una civilizaci3n adecuada a las necesidades de la 3poca, y al mismo tiempo preparar a la humanidad para el porvenir [...]” (p. 73).

## 2 CONTEXTO SOCIAL Y OBRA DE DOÑA SOLEDAD

### 2.1 CONTEXTO Y CONTRASTE

Su fecunda pluma fue clandestinizada bajo seud3nimos porque la sociedad vetaba a las mujeres con talento para la escritura. Se identifican varios como: Aldebar3n, Renato, Bertilda, y Andina (Londoño, 1990), pero con su primer libro firmado *Novelas y cuadros de la vida sur-americana* (2004) sali3 del anonimato.

Su obra debe interpretarse en el contexto cultural y social donde naci3 y vivi3 la mayoria de sus años, como fue la Bogot3 del siglo XIX (1833-1913), marcado por fuertes intervenciones de la Iglesia Cat3lica, conflictos pol3ticos y guerras civiles por el control del poder, que llev3 a enfrentamientos fratricidas entre liberales y conservadores.

Ella es producto de este contexto hist3rico, aparentemente contradictorio, de hija y esposa<sup>2</sup> de luchadores pol3ticos, confesionalmente cat3lica y de afiliaci3n conservadora, pues su procedencia social surge de haber nacido en un hogar de padre instruido asiduo a la ciencia, y de madre culta y adinerada. Su talento y formaci3n, le permitieron pertenecer a c3rculos de intelectuales y estar presente en tertulias literarias, teniendo acceso a discusiones, informaci3n y lecturas en espacios sociales privilegiados. Sus viajes por el mundo, incluso casada, le abrieron horizontes para la escritura.

Es importante contextualizar que la autora le toc3 tambi3n presenciar las discusiones de las reformas constitucionales que demarcaron el destino de la naci3n, como fueron la Constituci3n Rionegro de 1863, de corte federalista y liberal, que denomina al pa3s como Estados Unidos de Colombia, y la de 1886, de marca conservadora, liderada por el presidente Rafael N3ñez, quien asciende al poder con la famosa frase “Regeneraci3n o cat3strofe”, por medio de la cual el pa3s cambia el nombre por Rep3blica de Colombia (Torres, 2010, pp. 53-55).

Lo anterior permite identificar la coherencia entre las reformas jur3dicas y el impacto en la vida de las mujeres, a trav3s de constituciones que estamparon la vida

<sup>2</sup> Hija de Joaqu3n Acosta P3rez de Guzm3n y Doña Caroline Kemble Rou, y esposa de Jos3 Mar3a Samper con quien se cas3 el 5 de mayo de 1855. Junto a su padre, fueron dos hombres influyentes en su vida.

cotidiana y política teniendo como telón de fondo partidos en disputa. No obstante, las contradicciones políticas en algo se identificaron, como fue en el desconocimiento de la condición de las colombianas, ignorando sus derechos en el espacio privado y público como su condición de ciudadana. El partido conservador fue el principal baluarte para proyectar política y culturalmente el imaginario proyectado por la Iglesia Católica, que preservaba los valores católicos coloniales a través del control ideológico, en las costumbres y en la política, ayudando al afianzamiento de la estructura patriarcal. A pesar que el Partido Liberal fomentó reformas a mediados de siglo, cuestionando el control de la Iglesia sobre el Estado, en relación con la condición de femenina, atañe a ambos partidos la responsabilidad histórica de marginar los derechos de las colombianas.

Una de las consecuencias, es lo que considera Torres Preciado, ante esta lucha de poderes y la afectación de las guerras en la vida familiar, considerando “que las mujeres en los hogares respaldaban, amaban, alimentaban y perdían, casi siempre, a sus hijos, esposos, hermanos y padres” (Torres, 2010, p. 53).

De esta forma, el modelo femenino que prevaleció fue el de la mujer blanca, sumisa y doméstica. Las mujeres llamadas del pueblo eran las pobres, indígenas y negras a las cuales les eran asignados oficios especiales en una sociedad de profundas jerarquías sociales. A pesar de ello, la vida de las mujeres cambió en comparación al período de la colonia, en donde eran consideradas poco menos que “adornos necesarios para la diversión y la procreación” (Leal, 2015, pp. 109-131).

A pesar de estas diferencias de clase, a mitad del siglo XIX se fueron dando algunos cambios en relación con la educación de las colombianas; los liberales radicales que gobernaron a mediados de esa época pretendieron disminuir la influencia del catolicismo en la vida de las mujeres, impulsando una educación laica, la cual no tuvo grandes diferencias, ya que se les enseñaba a ser mejores amas de casa, saber leer y escribir, destrezas suficientes por ser “las trasmisoras de valores y formación moral desde el hogar” (Torres, 2010, p. 57). La prudencia, obediencia, modestia, pudor, tolerancia, recato, silencio, amabilidad y la capacidad de soportar, fueron valores que rigieron para las mujeres en el siglo XIX.

Al igual que otras escritoras de la época, e inclusive para tiempos posteriores<sup>3</sup>, a Soledad no pudieron doblegarle su espíritu insobornable en un contexto social adverso al talento femenino. La vida de las escritoras transcurría en la rutina asignadas por las

<sup>3</sup> Muchas mujeres escritoras en el siglo XIX tuvieron que esconder su escritura bajo seudónimos masculinos para que se editaran sus obras. Los ejemplos de la francesa Aurore Dupin (1804-1876), bajo el seudónimo de George Sand, o la inglesa Mary Ann Evans (1804-1876), con el de George Eliot, y todavía en el siglo XX la baronesa Karen Blixen, quien asumió el nombre de Isak (significa en hebreo ‘que ríe’) Dinesen (el apellido de su padre), para que su obra *África mía* pudiese ser publicada (1931). Soledad Acosta de Samper en varios de sus producciones asumió seudónimos masculinos.



costumbres, las cuales, muchas de ellas rechazaron de una u otra manera a través de su pluma, burlando los controles sociales con seudónimos.

Para Soledad Acosta fue un incesante contraste su actividad literaria con la vida contemplativa de las mujeres de la élite, pues por ser sus obras autobiográficas o biográficas, sus descripciones del ocio formaban parte del estilo de vida de este grupo minoritario. Así, Soledad retrata el aburrimiento, contrario a la ocupación, y lo proyecta en muchos momentos, en varias de sus obras, donde sentía que en esa vida ociosa el tiempo era lento, y, por ende, el hastío se cernía sobre sus vidas. Ello lo plasma en su 'Diario íntimo', cuando en una de sus salidas se dirige a casa de las Vélez y evoca una estampa de aquel tedio cotidiano, al comentar:

¡Pobres señoras, siempre una misma rutina, siempre enfermedades, siempre tener que aguantar muchachos molestos, exigentes, bravos, sin esperanza de cambiar esta vida sino con la muerte! Y están resignadas y felices, tal vez a su modo; ¡lo que es la costumbre!, si yo tuviera que vivir así, antes de poco moriría de desesperación (Alzate, C., 2005, p. 115).

En otro escrito de la revista quincenal *La mujer*, lo corrobora:

Trabajar es orar' dice un proverbio; y yo añado: 'trabajar es ser feliz'. Después de contemplar el modo de ser de tantas mujeres viejas o jóvenes que no hacen nada, y cuyas horas de tedio se pasan fastidiadas y fastidiando, ¡cómo se siente alivio al volver los ojos hacia las que nunca están ociosas! (1978, p. 3).

Al plasmar el aburrimiento de la vida cotidiana de las mujeres, defendió la necesidad de una educación que las indujera a algún propósito y a su desempeño, mediante una profesión liberal que la independizara económicamente de un hombre (Fonnegra O.P., & Fonnegra O, C., 2017, p. 517). Lo anterior contrasta con sus recomendaciones para que desempeñara una misión silenciosa, rol de consejera, amante y compañera y para que ejerciera una actividad soterrada en la política (Samper, 1995, p. 143). Fue una mujer conservadora, pero muchos de sus escritos reflejaron un espíritu liberal.

Su creación literaria, se puede dividir en dos grandes etapas: la primera, marcada por el estilo romántico, reflejado en varias novelas y cuentos, cuyas lecturas revelan contenidos sociales y psicológicos, como experiencias vividas o transmitidas en relatos de familia. Y la segunda, marcada lamentablemente por la muerte de dos de sus cuatro hijas, por efecto de la epidemia que azotó a Bogotá en 1872, la que se inclina hacia el ensayo, la biografía, los relatos históricos y el periodismo.

Participar en política eran lides asignadas culturalmente al sexo masculino, pero afirmaba que la mujer lo podía hacer desde el ámbito doméstico, ya que consideraba que "la moral de los hombres públicos estaba formada por una mujer, ellas se convertían

entonces en el ‘ángel de su conciencia’” (1992, p. 166). A este respecto, participó abiertamente en política. Documentos encontrados corroboran su protesta pública por el arresto de su esposo, José María Samper, durante el gobierno del presidente Santiago Pérez en 1875, quien le confiscó los bienes y la imprenta. Su arresto presionó para que se dedicara al comercio y sobrevivir con sus hijas.

Molesta por el encarcelamiento, Soledad Acosta de Samper (1992) escribe el documento “El eco de un grito”, pieza argumentativa muy interesante, en el que asume no solo su rol de escritora, sino de defensora jurídica, con argumentos políticos sustentados en la Constitución, reivindicando además el derecho a la libre expresión y a las garantías individuales que reconoce la norma. En unos de sus apartes escribió: “Lo que os pido ciudadano presidente, es equidad, es integridad. Os pido que obréis conforme a los principios que tan valientemente sostuvisteis en *El Mensajero*, en 1866 y 67, cuando eráis periodista de oposición” (pp. 49-52).

De esta manera, Soledad, a través de su obra ensayística, argumentó cómo una mujer letrada tiene la capacidad de reflexionar sobre su vida y su devenir histórico como protagonista de una nación en formación.

### 3 LA HISTORIA, OTRA PASIÓN DE SOLEDAD

Desde 1872, la producción de la autora se inclina hacia la escritura de biografías y relatos históricos de Colombia, contando versiones en forma de catecismo, las cuales fueron “utilizadas en las escuelas públicas por muchos años” (Samper, 1995, p. 151).

Es decir, contó la historia en versión de doctrina teológica, mostrando el profundo significado de la fe católica como ferviente seguidora. Tenía el convencimiento que, con preguntas y respuestas sencillas sobre el proceso independentista, podía llegar a un mayor número de personas, especialmente a mujeres para que se educaran y de esta manera amaran a la patria; como baluartes morales de la nación era una exigencia conocer la narrativa histórica de forma amena, novelesca y pedagógica.

Por otra parte, a Soledad, como testiga de las rivalidades y conflictos entre las cúpulas liberales y conservadores, que desembocaron en guerras civiles, generando mucha inestabilidad política, le preocupaba el futuro de la nación, y su frustración fue evidente por no poder participar, como las heroínas, en las luchas civiles por su condición de mujer.

Estaba convencida de que el caos que sumió por décadas al país, era producto de los malos gobiernos. Estas crudas vivencias, la convencieron de insistir en la importancia de la educación para las mujeres por ser ellas guías, autoridad moral como madres,

esposas y formadoras de valores, así como difusoras de buenas costumbres e ideas que encaminaran en un buen rumbo a la nación (Acosta de Samper, citado en Alzate y Ordóñez, 2005, p. 77).

A través de esta nueva forma de llegar a las mujeres, fusiona lo doméstico con lo público, convencida que, desde este primer espacio, podía influir en el amplio auditorio femenino. El “feminismo doméstico”, llamado así por Olga Arbeláez, parte de la base del convencimiento de Soledad Acosta de que, en manos de la mujer, como baluarte honesto en el hogar, se encontraba la suerte de la nación.

#### 4 LOS HÉROES

Su concepción sobre el proceso emancipador, su profunda religiosidad, su posición de mujer de clase alta, pensamientos morales y la admiración por los prohombres, son descritos en la narrativa histórica con el propósito de dejarle a las nuevas generaciones una mirada de una historia épica, llena de sacrificios y heroísmo. En este sentido, la concepción del sacrificio se convierte en un punto de partida para que el heroísmo suprima detalles “incómodos” para la cultura dominante (Leal, 2015, p.113).

Soledad describe las hazañas de Nariño, Bolívar, Miranda, Ricaurte y Santander, entre otros, como héroes de la Independencia, a los que se les confirieron facultades extraordinarias, por la entrega desinteresada de sus vidas por la patria digna de su descendencia y de su estirpe. Para ella, eran dueños de capacidades sobrehumanas, pertenecieron a la raza blanca, instruidos en Europa, e iluminaron con su heroísmo el proceso emancipador.

La autora muestra, a través del análisis del papel de los próceres, los poderes que la sociedad les reconocía y entregaba al sexo masculino como base de la estructura patriarcal sostenida por comportamientos como la valentía y el heroísmo, la inteligencia, la fuerza, los martirios, el encarcelamiento, la abnegación por la patria, asociados a los conflictos y al poder. El hecho de formar parte de la raza blanca educada, los revestía de exclusivos atributos.

Sin embargo, discrepaba con los héroes por su actitud hacia la religión católica; consideraba que la avidez hacia el saber de la juventud granadina les hizo cometer errores, ya que, para apagarla, y “darse cuenta de los secretos de la naturaleza procuraban buscarla en cuanto libros les venían, con obras engañosas doctrinas en las cuales se empapaban cándidamente de manera que perdieran el tiempo y malearan el entendimiento” (Acosta de Samper, 1909, p. 5).

Por estas razones, a pesar de reconocer en Nariño su valentía, estaba convencida que la influencia de la revolución francesa y “las ideas de libertad que soplaba de ésta última no eran las sanas doctrinas de una pura y generosa libertad, hija verdadera de la santa religión fundada por nuestro señor Jesucristo” (Acosta de Samper, 1909, p. 3). Pensó que Nariño, en su juventud, fue engañado por las falsas lecturas de los enciclopedistas y las doctrinas de Rousseau, afirmando que “la fatalidad, hizo que cayera en sus manos la historia de la Asamblea Constituyente de Francia que le prestó un oficial de la guardia del Virrey. En dicho tomo encontré la Declaración del Derecho del Hombre y el ciudadano, decreto que expidió la Asamblea Nacional Constituyente de Francia para el mantenimiento de la Constitución. Nariño la tradujo” (1909, p. 3).

Soledad Acosta de Samper nunca dudó de su admiración por el Libertador, ya que lo mostró siempre como símbolo del carácter, orden, obediencia y disciplina, quien siempre fue iluminado por la benevolencia divina, cualidades que le permitieron guiar al harapiento ejército de soldados, los que, con sus padecimientos, martirio y muerte, le hicieron honor a la patria.

Sobre las hazañas del Libertador, y su presencia en una de las batallas más agueridas en la región del Llano, referenciando la agreste geografía escribió:

[...] la aparente imposibilidad inspiró al Libertador la idea de acometer la entrada repentina a los territorios neogranadinos, atravesando las llanuras de Casanare y escalando los agrios cerros, por donde Federman invadió el imperio de los chibchas. Empresa titánica que solo los conquistadores habían llevado a cabo 300 años antes. Siendo de la misma raza, era natural que se le ocurriese la misma cosa... [Tanta admiración la animó a afirmar que] la Gran Colombia murió al abandonarla el Libertador, su creador, su defensor, su padre (1909, p. 174).

Por el contrario, Santander no fue de su simpatía y consideraba que en su vicepresidencia coexistía uno de los “peores” males que le ocurrieron a la naciente república. La enseñanza de los colegios y universidades fue falseada por la influencia de las ideas de los Enciclopedistas, coadyuvando a fortalecer a las llamadas ‘Sociedades filológicas’, cuyos integrantes, jóvenes patriotas que deseaban luchar por la independencia, pronunciaban discursos que no eran más que imitaciones de la Revolución Francesa. Según la autora, Santander no trabajó por el fortalecimiento de las instituciones, sino que hizo parte del grupo de conspiradores que intentó asesinar a Bolívar (1909).

Su visión conservadora en la política reluce cuando enfoca a los próceres, fijando su desacuerdo con las implicaciones de las ideas revolucionarias de la revolución francesa que impregnaron a algunos líderes que lucharon por la independencia.

Soledad, proveniente de una clase social dominante y de fuertes convicciones católicas, contribuyó a que las corrientes historiográficas en Colombia tomaran como

fuentes sus textos históricos para fortalecer las corrientes moralizantes basadas en héroes y heroínas que inspiraron la historia patria.

## 5 LAS HEROÍNAS

La imagen del sexo femenino en su obra, muestra los dilemas de la autora. En su texto “La mujer en la época de la independencia” escribió que las mujeres tuvieron parte más o menos activa (cursivas de la autora) en nuestra emancipación y que su memoria fue descuidada, pero no voluntariamente, ya que las acciones de los hombres son conocidas por todos, pero los actos de las mujeres de ese tiempo, salvo unas pocas como Policarpa Salavarrieta, Mercedes Abrego, Antonia Santos, dieron su vida, su sangre y su fortuna, su tranquilidad por la causa que los varones defendían con las armas en la mano (1909, pp. 41-64). Así, la imagen de la mujer abnegada y luchadora considerada varonil por ser valiente y haber participado en las contiendas independentistas, son representadas con arrojo y dignidad por la autora.

En el texto señalado “La mujer en la época de la Independencia”, expresa que las heroínas no se lamentaban, pero soportaban estoicamente sus penas y sufrimientos, convirtiéndose en la providencia de los desaparecidos, sostén de los desvalidos y madre de los huérfanos, es decir, la purificación hecha mujer, la que todo lo daba sin recibir nada a cambio, negándose a ingerir alimentos para entregárselos a los hombres que defendían la patria. Las mujeres que lucharon en las batallas libertadoras lo hicieron vestidas *de hombres* (cursiva de la autora), y como ejemplo se tiene a mujeres como Josefa Carnejo y Manuela Tinoco, que se batieron con el Ejército Realista en la Batalla de Boyacá.

Entre las heroínas consideró que Mercedes Párraga jugó un papel fundamental por su apoyo desinteresado al ejército patriota, ya que curaba las heridas de los negros que lucharon por la independencia, trascendiendo como mujer modelo y “gloria de nuestra raza” (1909).

En la toma por Morillo de Cartagena, se recrea en describir el sacrificio de las mujeres ante la afrenta del ejército español ya que muchas murieron de hambre o sed, por enfermedades, o de tristeza, por verse desamparadas. En la larga lista de heroínas que lucharon por la independencia menciona también a Doña Manuela Cañizares en Quito, las hijas de Nariño en Bogotá, Gabriela Barriga, Petronila Lozano, Josefa Baraya, Andrea Ricaurte, María del Carmen Rodríguez y Antonia Santos, entre otras.

En un análisis muy apretado, se pueden señalar los rasgos que identificaron a las heroínas en sus textos históricos: abnegadas, sufridas, incondicionales, creyentes, generosas, además de valientes, al soportar con estoicismo sus penas y sufrimientos.

Muchas de ellas entregaron sus fortunas para las necesidades de la guerra; sus casas sirvieron de refugio a los patriotas, dieron consuelo a los hombres, a los huérfanos y en los campamentos curaban sus heridas, entregaban víveres y vestidos, entre otras acciones. Sus funciones entonces fueron de benefactoras, heroínas que en su mayoría son descripciones que corresponde a las mujeres de la clase alta.

## 5 CONCLUSIÓN

Una mirada a la biografía de Soledad Acosta de Samper es insuficiente. La intensidad de su vida, de sus aportes al pensamiento político, biográfico, social y femenino, y, además, a su narrativa, está aún por esclarecerse, pues su prolífica obra se amplía en estos campos en los que poco a poco se ha ido avanzando. Al reconocérsele como escritora, periodista, historiadora, líder cívica, se muestran varios de los muchos roles que afrontó durante el siglo XIX, en el que desglosó su pensamiento social, su interpretación frente a la historia, y una visión dual, pues apoyaba algunas de las ideas liberales, pero sin dejar de permear una concepción conservadora y religiosa. La labor a la que se enfrenta la investigación de su obra ya ha comenzado a dar frutos, ante lo cual se esperan mayores y mejores resultados.

## REFERENCIAS

### FUENTES PRIMARIAS

Acosta de Samper, S. (1902). *Biblioteca del hogar*. Biblioteca Luis Ángel Arango del Banco de la República. <http://www.banrepcultural.org/sites/default/files/81564/brblaa87913.pdf>.

Acosta de Samper, S. (1908). *Catecismo de Historia de Colombia*. (1908). Imprenta Nacional.

Acosta de Samper, S. (1909). *Época de la Independencia*. Imprenta Moderna.

Acosta de Samper, S. (2004). *Novelas y cuadros de la vida sur-americana* (M. Ordóñez, Ed.). Biblioteca Digital Soledad Acosta de Samper. Ediciones Uniandes, Editorial Pontificia Universidad Javeriana. <https://soledadacosta.uniandes.edu.co/items/show/352>.

Samper, J. M. (1984). *Apuntamientos para la historia política i social de la Nueva Granada*. Incunables.

Varios (1880-1881). *La mujer*. Revista quincenal redactada exclusivamente por señoras y señoritas bajo la dirección de la señora Soledad Acosta de Samper. Biblioteca Luis Ángel Arango del Banco de la República. <https://soledadacosta.uniandes.edu.co/items/show/638>.

### FUENTES SECUNDARIAS

Alzate, C. (2005). El diario íntimo de Soledad Acosta de Samper: Configuración de una voz autorial femenina en el Siglo XIX. *Revista de Crítica Literaria Latinoamericana*, 2005, (62), pp. 109-123.

- Alzate, C. (2006). El diario epistolar de dos amantes del siglo XIX. Soledad Acosta y José María Samper. *Revista de Estudios Sociales*, 1 (24), 33-37. <https://doi.org/10.7440/res24.2006.04>.
- Arbeláez, O. (2006). Salvar la nación: el feminismo doméstico de Soledad Acosta de Samper. *Estudios de Literatura Colombiana*, (38), 57-76. <https://doi.org/10.17533/udea.elc.n38a03>.
- Bermúdez, S. (1992). *Hijas, esposas y amantes*. Uniandes.
- Fonnegra Osorio, P. A., & Fonnegra Osorio, C. P. (2017). Soledad Acosta de Samper: mujer, formación y virtud. *Escritos*, 25(55), 513-528. <https://doi.org/10.18566/escr.v25n55.a08>
- Leal Larrarte, S. (2015). El cuerpo "cárcel del alma" y la construcción de nación en *Dolores* de Soledad Acosta de Samper. *Revista CS*, (17), 109-131. <https://doi.org/10.18046/recs.i17.2043>.
- Londoño, P. (1990). Las publicaciones periódicas dirigidas a la mujer, 1858-1930: más allá del entretenimiento literario:1870-1910. *Boletín Cultural y Bibliográfico*. (27), 25. <http://www.banrepcultural.org/blaavirtual/publicacionesbanrep/boletin/bole23/bole3a.htm>
- Torres Preciado, J. F. (2010). La mujer en la segunda mitad del siglo XIX. Una sombra presente. *Goliardos. Revista estudiantil de Investigaciones Históricas*, (12). 2010. <https://revistas.unal.edu.co/index.php/gol/article/view/45166>
- Samper Trainer, S. (1995). Soledad Acosta de Samper. El eco de un grito. En: *Las mujeres en la historia de Colombia*. Tomo I. Norma.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán-** Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acapulco 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142

Adopção digital 201

Agencia humana 91, 92, 93, 94, 102, 103

### B

Bandera Azul 134, 138, 139, 140

Bétaré-Oya 162, 167

### C

Certificación de playas 134, 138, 139

Client 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132

Climate projections 180, 195

Comercio local y globalización 221

Competitividad empresarial 269, 276

Compromiso 4, 7, 54, 85, 99, 101, 117, 160, 252, 263, 280, 281, 282

Comunidad 24, 33, 35, 40, 54, 56, 59, 67, 68, 69, 81, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

Crítica feminista 301

Cultura organizacional 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286

Cultura y sociedad 1

### D

Deforestation 162, 164, 174, 175, 177, 178

Dilemma 161, 162, 171, 172, 175, 177

Docencia e interculturalidad 1

### E

Educación intercultural 1, 4, 5, 11, 12, 13

Educación primaria rural 1, 12

Educación superior 4, 12, 24, 25, 32, 37, 38, 53, 90, 92, 99, 101, 102, 254

Educación técnica 23

Enseñanza aprendizaje 23, 25, 26, 27, 36, 90

Enseñanza y aprendizaje 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 90

Entorno organizacional 246, 269

Estudiantes 1, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

## F

Fire danger 180, 183, 184, 185, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Fire weather index 180, 183, 186, 187, 196, 198, 200

Flujo de efectivo descontado 290, 292, 294

## G

Gestión de cambios 276

Gestión del conocimiento 246, 250, 254, 258, 262, 263, 264, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Gestión de riesgos 276, 283

## H

Habilidades sociales 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 99, 102

Hábitos de consumo 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 214, 215, 217

Hard skills 122, 123, 124, 125, 131, 132

Héroes y heroínas 301, 309

Humanidad 3, 23, 117, 118, 119, 120, 303

## I

Impacto de multinacionales en Colombia 221

Innovación empresarial 276

Instrumentos de recolección de datos 104, 106, 107, 115

Inteligencia artificial 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 117, 118, 119, 120

Intersectorialidad empresarial 246

Investigação em educação 104, 106, 107, 108, 114, 115, 116

Invisibilidad femenina 301

## L

Lenguaje de señas 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 61, 63, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 85

Liberales y conservadores 301, 303, 306

Lom & Djérem 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

## M

Mining 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Modelo híbrido 23, 27, 32

Moralidad 117

## O

Observação 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

## P

Pagos electrónicos 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Pandemia de COVID-19 24, 26, 201, 203, 210, 213, 215, 217

Paradigma pragmático 104, 106, 107, 114

Personas sordas 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88

Perspectivas educativas 92

Presupuesto de capital 289, 290, 291, 292, 295, 297, 298, 299

Problemas socio culturales 143

Professional relationship 122, 123, 132

## R

Racionamiento de capital 289, 290, 297

Redes sociales 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 101, 157, 206, 241

Regional climate models 180, 184, 198

Rendimiento académico 44, 45, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 85, 91, 92, 94, 99, 101, 102

Represa salvajina 143, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 158

Ruralidad e interculturalidad 1

## S

Sistema digital 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 86

Sistema Digital de Enseñanza y Aprendizaje 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 78, 80, 81, 82, 86

Social worker 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Soft skills 122, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133

Soledad Acosta de Samper 301, 302, 304, 306, 308, 310, 311

## T

Técnicas de evaluación de proyectos 290

Tecnología 14, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 58, 69, 70, 79, 84, 85, 89, 104, 111, 115, 117, 119, 120, 134, 230, 255, 256, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 280, 282, 286

Tecnologías de la Información y la Comunicación 39, 249

Tratamiento de datos 104, 106

Turismo sostenible 134, 137, 138, 141, 142

## U

Universidad empres 246, 250, 253, 254, 260, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272